

RAÍZES DA NEGRITUDE: percepção dos alunos do Campus Brasília sobre o enfrentamento ao racismo e injúria racial

Guilherme Ferreira Borges[1]
João Fernando Dias[2]
Maria Eduarda Dantas[3]
Paola de Aquino[4]
Yasmim Santos[5]
Dayane Augusta Santos da Silva[6]
Eduardo Dias Alencar Júnior[7]

RESUMO: Este estudo analisa a percepção dos alunos do Ensino Médio Integrado em Tecnologia da Informação do Campus Brasília sobre ações de enfrentamento ao racismo e a ofensas raciais em seu cotidiano escolar. O problema central da pesquisa investiga se esses alunos possuem conhecimento técnico e prático dos canais institucionais e mecanismos legais disponíveis para o relato formal de tais incidentes. A metodologia consiste na aplicação de questionários estruturados com o objetivo de avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre os canais de comunicação interna e os órgãos governamentais de apoio. O estudo justifica-se pela urgência de fortalecer o respeito mútuo e a conscientização no ambiente acadêmico, alinhando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 10 e 16 da Agenda 2030.
Palavras-chave: Racismo; Injúria Racial; Canais de Denúncia; Ensino Médio; Conscientização

ABSTRACT: This study analyzes the perception of students enrolled in the Integrated High School in Information Technology at Campus Brasília regarding actions to confront racism and racial slurs in their daily school life. The central research problem investigates whether these students have technical and practical knowledge of the institutional channels and legal mechanisms available for formally reporting such incidents. The methodology consists of applying structured questionnaires aimed at assessing the students' level of understanding of

[1] Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Projeto raízes da negritude. Email: gf8472120@gmail.com
[2] Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Projeto raízes da negritude.Email: fernando.dias.07102008@gmail.com
[3] Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Projeto raízes da negritude.Email: eduardadantasrocha1@gmail.com
[4] Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Projeto raízes da negritude. Email: pdeaquino583@gmail.com
[5] Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Projeto raízes da negritude. Email: yasmim.001.santos@gmail.com
[6] Professora de História do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Doutora em História Cultural, Memórias e Identidade pela Universidade de Brasília - UnB. E-mail: dayane.silva@ifb.edu.br
[7] Professor de Sistemas de Informação do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. Licenciado pela Estácio de Sá. E-mail: eduardo.junior@ifb.edu.br

internal communication channels and governmental support agencies.The study is justified by the urgency of strengthening mutual respect and awareness within the academic environment, aligning directly with the Sustainable Development Goals (SDGs) 4, 10, and 16 of the 2030 Agenda.
Keywords: Racism; Racial Injury; Reporting Channels; High School; Awareness.

Introdução

O presente estudo analisa a percepção dos alunos do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília, sobre como enfrentar o racismo e a injúria racial no ano de 2026. Essa escolha vem da necessidade urgente de combater o racismo estrutural nas escolas. É essencial que os estudantes tenham informações sobre como agir legalmente e institucionalmente em situações de discriminação.

O objetivo principal da pesquisa é entender como os alunos percebem os meios de comunicação e os canais disponíveis para denunciar práticas racistas. Entre os objetivos específicos, a pesquisa pretende usar ferramentas para coletar dados sobre esse conhecimento, identificar as dificuldades de acesso aos órgãos de apoio e implementar estratégias de conscientização no campus. A pesquisa adotará uma abordagem quantitativa e qualitativa para compreender como os alunos do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Brasília (IFB) veem as formas de enfrentar o racismo e a injúria racial na escola.

Na nossa metodologia, o público-alvo será formado por cerca de 80 estudantes matriculados no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em 2026. Os participantes serão selecionados de forma voluntária, com convites feitos em sala de aula e por meio de formulários digitais, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações.

Para coletar dados, usaremos questionários estruturados com perguntas de múltipla escolha, além de entrevistas semiestruturadas com alguns participantes. Os questionários vão identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os canais de denúncia, apoio institucional e procedimentos relacionados a casos de racismo e injúria racial na escola. As entrevistas vão buscar entender melhor as percepções e experiências dos alunos sobre esse tema.

Os dados quantitativos serão organizados em gráficos e tabelas para análise estatística descritiva. Já os dados qualitativos serão analisados por meio da interpretação das respostas abertas, buscando identificar padrões, opiniões comuns e dificuldades enfrentadas pelos

estudantes. Após a análise, os resultados serão organizados e divulgados à comunidade escolar para ajudar em ações de conscientização e fortalecer as políticas de combate ao racismo no IFB.

Além disso, a vida escolar no Instituto Federal de Brasília envolve a convivência entre estudantes de diferentes origens sociais, culturais e econômicas. Isso torna o ambiente educacional um espaço de diversidade e troca de experiências. Nesse contexto, o IFB desempenha um papel importante na formação cidadã dos alunos. Ele promove debates, projetos e ações voltadas ao respeito às diferenças e à valorização dos direitos humanos. Dessa forma, discutir questões relacionadas ao racismo e à injúria racial na escola ajuda a fortalecer uma cultura de respeito e inclusão entre os alunos.

Com isso, o cotidiano escolar no Ensino Médio Integrado exige interação constante entre estudantes, professores e servidores. Isso evidencia a necessidade de políticas institucionais de conscientização e acolhimento diante de situações discriminatórias. Criar um ambiente escolar seguro e igualitário melhora não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Assim, a pesquisa busca entender como os estudantes do IFB percebem os mecanismos de combate ao racismo na escola. Isso contribui para reflexões e possíveis melhorias nas ações educativas do campus.

Referencial Teórico

De acordo com a tese de doutorado de Sueli Carneiro, defendida na USP em 2005 e lançada como livro pela editora Zahar em 2023, “o racismo é estruturado a partir da concepção do “dispositivo de racialidade” que quando é ativado organiza vidas e saberes, privilegiando uns e matando outros”. A filósofa e ativista analisa o racismo na educação como algo estrutural, ou seja, não é só um caso isolado, mas faz parte do próprio funcionamento da escola e da sociedade. Não critica diretamente os meios de denúncia, porém aponta caminhos como denúncia, mudança no ensino e educação antirracista.

A forma como as coisas funcionam no dia a dia da escola mostra como o racismo está presente em nossas vidas. A escritora Grada Kilomba fala sobre o que ela chama de racismo cotidiano, que são as pequenas coisas que acontecem todos os dias, como olhares estranhos, comentários desagradáveis e pessoas sendo ignoradas. Ela diz que essas coisas não são apenas coincidências, mas sim uma continuação dos problemas do passado, quando as pessoas eram

tratadas de forma injusta por causa da cor da pele. Quando alguém negro está na escola, ele é frequentemente visto como diferente, como se fosse um “outro” mundo, e isso pode fazer com que ele se sinta desconfortável e não muito seguro em relação à sua presença ali.

Essa forma de tratar as pessoas de maneira injusta e desigual leva a uma situação muito ruim, que o escritor Achille Mbembe chama de necropolítica. Isso significa que as instituições, como as escolas, podem ser muito cruéis e fazer com que as pessoas se sintam como se não valessem nada. Na educação, isso acontece quando as ideias e os conhecimentos das pessoas negras são ignorados ou esquecidos, o que é como uma morte simbólica para elas. Para mudar essa situação, precisamos fazer mais do que apenas consertar os problemas que já aconteceram; precisamos mudar a forma como as coisas funcionam nas instituições, para que todos sejam tratados de forma justa e igual.

Quando pensamos sobre como os estudantes se sentem em relação às formas de denunciar e combater o racismo na escola, não é apenas uma questão burocrática, mas sim uma forma de avaliar se a escola está funcionando de maneira justa e democrática. Se a escola sempre foi um lugar onde as pessoas negras foram silenciadas, então precisamos saber se os canais de denúncia estão funcionando de forma eficaz, ou se estão apenas ajudando a manter as coisas como estão. Este projeto está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que visam criar uma educação mais justa e uma cultura de paz. Para isso, precisamos mudar as bases sobre as quais as instituições de ensino funcionam, para que não perpetuem mais a violência racial.

Resultados esperados

Os resultados deste estudo são apresentados de forma parcial porque o projeto está em andamento. Até agora, foram concluídos o método e a abordagem dos alunos de Informática.

A coleta de dados começou em maio de 2026. O objetivo é confirmar a hipótese de que os alunos não têm informações adequadas sobre os canais de apoio oferecidos pela instituição. Também se quer identificar as principais barreiras no acesso à justiça escolar. Além disso, será preciso tornar os mecanismos de denúncia mais eficazes e transparentes.

Espera-se que as estratégias de divulgação, programadas para o segundo semestre de 2026, fortaleçam a cidadania e a responsabilidade social no campus. Isso deve ajudar a alinhar a escola com as metas de redução de desigualdades da Agenda 2030.

A pesquisa ainda tem o objetivo de promover um ambiente escolar mais acolhedor e consciente sobre práticas discriminatórias. O diálogo entre estudantes, docentes e a equipe pedagógica será incentivado. A divulgação de informações sobre racismo, injúria racial e os meios corretos de denúncia pode ajudar os alunos a se sentirem mais seguros ao buscar apoio da instituição. Assim, o projeto visa ampliar o conhecimento dos alunos do IFB sobre seus direitos. Também pretende estimular atitudes de respeito, empatia e combate às desigualdades dentro e fora da escola.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade:** a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DELPHINO, Gabriel. A filosofia prática de Sueli Carneiro: o dispositivo de racialidade no racismo brasileiro. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 36, n. 2, p. 297-302, maio/ago. 2024.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: 17 objetivos para transformar nosso mundo. Brasília, DF: ONU Brasil, 2026. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.

QUILOMBO DA UFRJ. **O conceito de racismo cotidiano de Grada Kilomba**. YouTube, 20 set. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5So7xSsS7Tw. Acesso em: 6 mai. 2026.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica:** biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille**. Crítica da razão negra**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.